



PODER LEGISLATIVO

CIDADE DE GUARULHOS

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SECRETARIA DA SAÚDE
REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE SETEMBRO DE DOIS
MIL E VINTE E DOIS NA CÂMARA MUNICIPAL DE
GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS OITO HORAS E TRINTA E SETE
MINUTOS E TÉRMINO ÀS NOVE HORAS E CINQUENTA E OITO
MINUTOS.**

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Geraldo Celestino

Assunto: Prestação de contas do segundo quadrimestre de 2022

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Bom dia a todos. Em nome de Deus, declaro aberta a presente audiência. Esta Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública esclarece que no momento o Executivo será representado pelo Vereador Doutor Ricardo Rui, ex-Vereador desta Casa. Chamei o senhor de ex-Vereador, mas quem foi Vereador nesta Casa sempre será Vereador. Seja bem-vindo, Ricardo Rui. O Secretário fará explanações ou designará alguém para fazer a prestação de contas do segundo quadrimestre de 2022, obedecendo desta forma a Lei Complementar 141 de 13 de janeiro de 2012.

Chamamos para compor a Mesa a Vereadora Carlinda Tinoco, nossa Secretária da Comissão de Saúde, o Vereador Luis da Sede, que também é membro da Comissão, ele está com problema de saúde e não pôde comparecer. O Doutor Ricardo Rui já está aqui a meu lado, o Silvio, Secretário Adjunto, Maria Célia de Brito Souza, Presidente do Conselho Municipal de Saúde, o senhor Wonderson Moreno, Diretor Financeiro. Após a apresentação abrirei a palavra aos Vereadores que tiverem questões referentes à prestação de contas do segundo quadrimestre e após, abro ao questionamento aos demais interessados.

Os munícipes que desejarem também poderão fazer seus questionamento, por escrito, por mensagens ou por e-mail:



audiencias.comissoes@guarulhos.sp.leg.br, informando o nome completo, o número do CPF e telefone para contato, juntamente com os questionamentos redigidos. Os munícipes ainda poderão acompanhar o evento e enviar perguntas remotamente, por e-mail da plataforma e-democracia.

Com a palavra, o Doutor Ricardo Rui para darmos inícios aos debates.

O SR. RICARDO RUI – Bom dia a todos, cumprimentar a Mesa, Presidente da Comissão, Vereador Geraldo Celestino, Secretária Vereadora Carlinda, Presidente do Conselho, Dona Zélia; ao meu lado o Anderson, da Diretoria Financeira e o adjunto, o Silvio. Estamos mais uma vez aqui com o nosso relatório de prestação de contas do segundo quadrimestre de 2022 e vamos dividir em duas partes, da execução financeira, que vai ser apresentada pelo nosso Diretor Financeiro, o Wonderson e quem está chegando novo, precisa trabalhar um pouco. Então, o Silvio, que é o Adjunto, vai apresentar a parte assistencial depois. Aí, as perguntas, vamos dividindo. Vou passar à palavra ao Presidente de novo.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Secretário, vamos solicitar que a explanação seja feita em 30 minutos. Após a explanação, vamos abrir a palavra aos interessados, à Presidente do Conselho Municipal de Saúde, a Zélia, que está presente, posteriormente à explanação. Vamos dar um limite para esta audiência, dez e 30. A explanação, quem vai fazer? (Pausa) Wonderson. Com a palavra o Wonderson, para fazer a explanação.

O SR. WONDERSON MORENO – Primeiramente, bom dia a todos e a todas. Meu cumprimento especial a Sra. Zélia, presidente do Conselho de Saúde, Doutor Ricardo Rui, Vereador Geraldo Celestino, Silvio, meu Secretário Adjunto e um bom dia especial a todos os colegas e a equipe da Secretaria de Saúde.

O *Slide* nº dois é o que chamamos de todas as receitas do tesouro municipal...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Anderson, só um segundinho. Anunciar a presença da Vereadora Márcia Taschetti, junto com sua assessora Ana Paula e também a assessoria da Vereadora Carlinda, também presente a esta audiência.

O SR. WONDERSON MORENO – Continuando, o *slide* nº dois, todos os recursos que compõe o tesouro municipal. Faço um destaque rápido aos recursos referentes ao IPTU, que conforme podemos verificar, representa em torno de 14.8 por cento da cesta de recursos. Temos também o ISS, que vale o destaque, com 17.5 por cento e transferência do Estado, o ISS, que compõem essa grande cesta de recursos, com a participação de 44.1 por cento. Então vejam, dentro de um orçamento atualizado, com a perspectiva de receitas de quatro bilhões e 47 milhões, tivemos receitas realizadas até 31/08, que é a data de corte desta apresentação, de dois



bilhões, 669 milhões, ou seja, quando verificamos uma análise horizontal dentro da perspectiva de receita, a receita realizada de fato foi de 66 por cento, ou seja, está dentro do esperado, considerando que foram dois quadrimestres, ou seja, 66 por cento está dentro de uma perspectiva de realização de receita adequada.

O *Slide* nº três, na verdade ele nos traz, neste primeiro quadro uma foto resumida do *slide* anterior, destacando aqui as receitas de impostos e as transferências. O segundo quadro é bastante significativo porque demonstra a despesa liquidada, e através da despesa liquidada, do valor de 597 milhões, 437 mil, o que colocamos aqui como item b, este é o número que é considerado para mensuração do percentual constitucional aplicado em Saúde.

Então, percebam qual é a conta: Aplica-se o valor da despesa liquidada, de 597 milhões, sobre a receita realizada. A partir daí chegamos em 22.38 por cento, lembrando que o mínimo constitucional é de 15 por cento. Ou seja, significa dizer que o governo, até o momento tem aplicado mais de 50 por cento acima do mínimo constitucional. O terceiro quadro, acho bastante significativo também, para demonstrar que existe uma controvérsia, inclusive para quem assistiu a apresentação da Secretaria de Finanças, na segunda ou na terça feira, isso ficou bem claro também.

Então, gosto de trazer esse quadro, que é uma inovação que trouxemos, porque aqui conseguimos demonstrar o gasto efetivo de saúde, que na verdade não são somente os 597 milhões. Mas na verdade chega em 844 milhões, como podemos verificar na última linha. Porque acontece isso? Existe um regramento para a apuração do mínimo constitucional, só que existem despesas de saúde que não podem entrar no *cômputo*. Só que fazemos destaque. Recursos do tesouro municipal, 56 milhões, 805 mil liquidados que não podem entrar no *cômputo*, que basicamente são as despesas voltadas para benefício de trabalhador.

Recursos de transferências estaduais, 10 milhões, 129, recursos de transferências federais, 180 milhões, 424. Então são recursos que são transferidos pelo ente do estado, pelo ente federativo que são liquidadas, investidas em saúde mas não podem entrar no *cômputo*, então acho que é bastante importante destacar isso. Investimento em saúde até o segundo quadrimestre, 844 milhões, 797 mil. O *slide* nº 4 demonstra um histórico do investimento em saúde, fazendo um comparativo dos mesmos períodos dos exercícios anteriores, então, verificamos aqui que tivemos um crescimento nominal de 2021 para 2022 em torno de 72 milhões de reais.

Slide nº 5, também é uma inovação para este exercício, onde demonstramos a receita realizada, a receita efetivada de transferências do Estado e do Governo Federal, considerando os blocos. Então, vale a pena a observação aqui, nos recursos enviados pelo Estado, a demora. Quando você olha para o primeiro quadrimestre, verificamos que a receita se realiza



basicamente em abril, ou seja, bem no finalzinho do quadrimestre. No segundo quadrimestre também acontece no finalzinho de julho, então isso gera algumas dificuldades para a execução orçamentária e financeira da secretaria, mas temos dado conta.

Os recursos federais, verificamos que eles são lineares, têm uma execução mais adequada, porque podemos contar efetivamente com as datas, que estão de acordo com o que é orçado, então nos dá um pouco mais de tranquilidade. Podemos observar também que a receita realizada tem sido um pouco superior ao que fizemos de previsão, porque recebemos alguns recursos de caráter extra orçamentários, então temos uma perspectiva de superar um pouco o orçado.

Como podemos verificar, recebemos recursos da ordem de quase seis milhões, 336 mil, porque na verdade, iniciamos o orçamento com um número fictício de 12 mil reais, porque são recursos imprevisíveis para caráter de investimento e que bom recebemos seis milhões e 300.

No *slide* nº seis, podemos verificar o crescimento do orçamento em Saúde. Iniciamos o ano com um orçamento inicial de um bilhão, 168 milhões e chegamos em 31/08 já com um bilhão, 306 milhões, ou seja, um crescimento percentual na ordem de 11.8 por cento. No segundo quadro procuramos demonstrar como se deu esse crescimento da ordem de 11.8 por cento, que representa 138 milhões, 390 mil. E demonstramos por fonte. Fonte um é o recurso municipal, a fonte dois é o estado e a fonte 5 é o Governo Federal.

Então, o que observamos aqui? O maior incremento ainda continua sendo do tesouro. Tivemos incremento aí da ordem de sete por cento, ou seja, 63 milhões. Então, temos observado que o governo, que a gestão como um todo tem feito novos aportes de recursos ao longo do exercício ainda tenhamos mais investimentos em saúde. O *slide* nº sete demonstra a forma de gráfico, o que sempre falo aqui, o grande investidor de saúde em Guarulhos é o tesouro municipal, hoje com um investimento de 77.3 por cento, depois, recursos federais de 21.5 e os recursos do Estado da ordem de 1.2 por cento.

O *slide* nº oito vai mostrar as despesas. O enfoque já é outro, a despesa por fonte, então aqui demonstramos através dos números esse percentual, recursos do tesouro, por ordem de grandeza, os federais e depois os estaduais. O segundo grupo, o segundo quadro são as despesas por grupo. Então, percebam, pessoal e encargos sociais, chegamos em torno de 38 por cento, as despesas correntes, que sempre consomem o maior volume de recursos, batendo na ordem de 60 por cento, o investimento que é histórico, hoje 1.6, mas historicamente tem uma variação em torno de 1.5 por cento e restituições, zero ponto dois por cento.

O *slide* nº 9 também é algo de inovação que trouxemos para este exercício onde procuramos demonstrar neste primeiro quadro a



despesas mais relevantes dentro do orçamento, como denominamos de programas orçamentários. Então vejam que pessoal e encargos social têm sempre uma grande relevância, demonstramos aqui de forma clara contrato de gestão, ou seja, equipamentos hospitalares que são geridos por OSs e as UPAs também, geridas por OSs, CAPSRT, contratos de serviços para tratamentos dialítico, entenda-se também como hemodiálise, medicamentos, investimentos, subvenções e ações judiciais. Então, esses são os grandes programas de saúde em que procuramos trazer mais transparência para a sociedade.

Segundo quadro, começamos a demonstrar também algo que vem para este ano, os recursos que são voltados a um grande programa na Secretaria de Saúde, que é o Pro-Rede, onde temos diversas, dezenas de unidades de saúde que recebem recursos ao longo do ano, lembrando que o pró-rede são três repasses anuais, um para o quadrimestre, voltados para investimentos em custeio e permanente e têm sua legislação própria. Lembrando que é um programa municipal. Existe alguma divergência, algumas pessoas não compreendem muito o pró-rede, que é um programa municipal que é financiado com recursos federais.

Avançando para o *slide* nº 12, aqui conseguimos ver um quadro resumido de todo esse recurso que é voltado para o pró-rede, ou seja, dentro do ano, dois milhões, 710 mil reais, sendo uma parte de custeio e uma parte permanente. E aqui separamos uma parte por blocos de financiamento, onde vale destaque o bloco da Atenção Básica ou a Atenção Primária em saúde que tem disponível um milhão, 960 mil reais.

Slide nº 13, no primeiro quadro, nós temos um resumo dos Programas dentro do orçamento e saúde. Programa nº 1: Fortalecimento da Gestão do SUS. 2: Fortalecimento da Atenção Primária. 3: Ampliação do Atendimento de Média e Alta Complexidade. 4: Qualificações das Ações de Vigilância e Saúde e o Programa 5 – que também é novo dentro do orçamento – que é o Fortalecimento das Ações de Assistência Farmacêutica.

Então, todos podem perceber, que o grande volume de recursos aqui está no Programa nº 3, que é a Ampliação do Atendimento em Média e Alta Complexidade – ok? – onde consume por volta de 54 por cento dos recursos.

Depois, por ordem de grandeza, temos a Atenção Primária com 25. 9 por cento. São os destaques que eu gostaria de fazer.

Nos próximos *slides*, eu vou tomar a liberdade de avançar, porque, na verdade, é um detalhamento de cada Programa. Lembrando que cada Programa tem as suas diversas ações para que ele aconteça, então, a gente vai avançar, mas a gente fica à disposição para qualquer questionamento futuro.



Vamos lá para o *Slide* nº 16, aqui, o primeiro quadro, nós procuramos demonstrar os repasses federais, de acordo com seus blocos de manutenção, os seus níveis de atenção, então, de novo, a gente entra naquela problemática, que é uma problemática de Brasil, nível federal, que é a lógica do financiamento do SUS. Então, percebam também que, aqui, o grande montante de recursos está dentro da média e alta complexidade e, depois, em segundo, a Atenção Básica. Então, essa é uma discussão longa de SUS, mas vem muito por conta de uma lógica de financiamento, que é de Brasil.

No segundo quadro, temos aqui os recursos que vieram para investimento – sempre olhando para 2022 – então, a receita que é o que eu demonstro no *slide* anterior, acho que é o 3 ou 4, e aqui eu enfatizo que uma receita de seis milhões, 336 mil e uma despesa de quatro milhões, 580 mil. Sendo que o valor empenhado, quatro milhões, 594, e o liquidado e pago, quatro milhões, 580 para investimento.

No terceiro quadro, a gente faz um pequeno recorte ainda de um pequeno volume de recursos de Covid ainda; na primeira linha, nós colocamos as doações, em segundo, os recursos estaduais e federais que ainda temos um pequeno saldo, mas que ainda estão em execução. Lembrando que a gente ainda tem atividade voltada para a Covid, de vacinação, as unidades que também trabalham em regime extraordinário, enfim, tem muita coisa ainda – muita não – mas tem alguma coisa acontecendo de Covid ainda. Temos os exames também que são realizados pela Afip.

O *Slide* nº 17, finalizando aqui a nossa apresentação, a gente demonstra aqui os grandes prestadores de serviço dentro da Secretaria de Saúde e o que a gente fez aqui? Como uma mesma contratada faz a gestão de mais de um equipamento, então, a gente fez o recorte. Em primeiro lugar aqui a Santa Casa de Misericórdia de São Bernardo, faz a gestão do equipamento Pimentas/Bonsucesso, que teve o maior volume de recursos, 65 milhões. Em segunda, a Cesário Lange, o HMCA, 50 milhões de reais e, enfim, temos uma lista com 17 prestadores de serviços que tem o maior número de recursos voltados.

E, para finalizar, o quadro de Restos a pagar, é onde a gente traz aqui um histórico desde 2016 até 2021, que teve muito pouca mutação em relação à anterior.

Eu finalizo aqui – acho que dentro do tempo esperado – passo a palavra para o nosso Secretário-Adjunto Silvio. Fico à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu vou abrir as inscrições, assim que o Silvio terminar a sua explanação, eu encerro as inscrições.



O SR. SILVIO CARDOSO DO PRADO JUNIOR – Bom dia. Bom, vou cumprimentar aqui a mesa; em nome do Presidente Geraldo Celestino, todos os Vereadores presentes.

Cumprimento a nossa Presidente do Conselho também, o Doutor Rui aqui, o meu grande parceiro de saúde, tenho apreendido muito. Cumprimento todos os meus funcionários que estão aqui presentes e todas as demais pessoas que estão aqui.

Bom, vou realizar uma apresentação da nossa prestação de contas aqui, eu vejo que a maioria das pessoas aqui está com os relatórios em mãos. É um relatório bem auto-explicativo, não tem muito o que questionar, os números estão aqui, mas vou fazer um repasse geral tentando obedecer o tempo limite.

Então, a primeira situação que nós temos aqui no *Slide* nº 18 é a produção hospitalar e pré-hospitalar que seriam as internações, autorização de internação hospitalar. Nós trazemos aqui uma questão do Município, dos hospitais municipais e também dos hospitais estaduais.

Podemos verificar que uma internação nos hospitais municipais de nove mil, 792, ao lado, a gente demonstra quanto foi o cirúrgico, quanto foi o obstétrico, quanto foi o clínico, psiquiatra, pediatra. E, abaixo, a gente demonstra do Padre Bento e do Hospital Geral.

É importante ressaltar também que estamos considerando aqui o Hospital Stella Maris, que, embora não tenha a nossa gestão, mas como é um convênio, a gente considera como municipal também.

Frisar que essas fontes aqui são do DATASUS até julho de 2022, o mês de agosto não está disponível para nós ainda.

Abaixo aí temos o gráfico, com toda a série histórica de 2019 até 2022. Já passando para o *Slide* nº 19, mudamos aqui também a questão da demonstração gráfica, foi um pedido nosso à Presidente do Conselho, para ficar mais fácil de visualizar e àqueles que não entenderam o relatório.

Temos também aqui o total de internação por leito, podemos verificar aqui que a parte obstétrica bem relevante, maior que o nosso Hospital JJM, mais lá na frente, vamos visualizar cerca de 20 mil pessoas, 20 mil crianças nascem aqui em nosso Município, mais para frente vamos falar sobre isso também.

Já passamos para o *Slide* nº 20, temos atendimento de urgência e emergência. Aqui, a gente considera pronto-atendimento: Paraventi, UPA Paulista, UPA Taboão, o pronto-atendimento Bonsucesso, Maria Dirce, São João, Lavras, Dona Luiza e Cumbica.

Aqui, todos os atendimentos, geram números, vamos falar de atendimento: consulta, acolhimento, classificação de risco, geral, tudo, um



milhão, 236, é o que vem apresentando esse segundo quadrimestre para nós. Também disponível no DATASUS até julho, não está disponível para gente agosto.

Desculpa (ininteligível) a Gabriela, responsável pelo Núcleo, está ao meu lado, qualquer problema, ela passa uma cola para mim.

Bom, atendimentos e urgências hospitalares também temos aqui dos hospitais, levando em consideração também Stella Maris, Bonsucesso, HMU e o HMCA, no total de atendimentos de 350 mil e na gestão estadual com o Padre Bento e o Hospital Geral de Guarulhos de 98 mil, 215.

Já no *slide* da página 21, temos aqui as consultas médicas, então, aqui, temos todos os atendimentos no *slide* 20 e, aqui, temos todas as consultas médicas, considerando também toda a nossa rede de urgência e emergência, um total de 351 mil consultas, 337. Abaixo, tem um gráfico que demonstra uma ilustração aqui, podemos verificar que em 2020, no segundo quadrimestre, à época do Covid, o tanto de consulta, as pessoas ficaram em casa, era aconselhável todos ficarem em casa, 193 mil. Agora, no quadrimestre de 2020 (*sic*) 351 mil consultas foram realizadas, então, vemos um número, pós-Covid, vamos falar em 88 mil a mais. Esse é um dado interessante, um dado relevante que é bom a gente demonstrar também.

Bom, consultas médicas hospitalares, na gestão municipal, JJM, HMU, HMCA, Pimentas/Bonsucesso são 120 mil, 358; abaixo, do Estado, 19 mil, 520.

Também tem um gráfico novo – pedido nosso ao Presidente do Conselho – para a gente demonstrar aqui.

Já para o *Slide* nº 23, falando aqui do SAMU – o nosso Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – temos lá a regulação de urgências, quantos foram registrados, atendimento e chamadas pela central de regulação das urgências com orientação, o suporte básico de seis mil, 570, aí temos a (ininteligível) que seria a motolância. Mais abaixo, vai ter o acionamento de meios múltiplos, que seria outro procedimento, e também temos no caso de UTI.

Nos dois últimos aqui são os inter-hospitalares, então, tivemos uma redução. Hoje, a gente conta com 30 do terrestre, inter-hospitalar suporte avançado e suporte básico e 13, é um número que já reduziu devido às ambulâncias que colocamos, que recebemos do Estado, para conseguir fazer transporte de paciente hospitalar e também da nossa gestão de ter consertado algumas ambulâncias que estavam paradas, é um número que reduziu bem.

Bom, total de atendimentos efetivados no SAMU: aí temos aqui. Suporte básico de vida, suporte avançado, a UTI e motos, aí nós temos os motolâncias; aí temos aqui maio, junho, julho e agosto.



Já no quadro de baixo, temos o tempo de resposta, vamos fazer uma média nessa prioridade vermelha, 22 minutos e meio.

É importante falar também que – a Gabriela está aqui ao lado e toda a nossa equipe da saúde – são enviados esses dados para o Tribunal de Contas e nunca tivemos nenhuma recomendação, nenhuma notificação que o nosso SAMU está atuando em um tempo que é regular.

Bom, a ocupação de leitos da rede de urgência e emergência. Pode verificar aqui que em maio, junho, julho, agosto tivemos uma queda aqui na Covid, não teve tanto ocupações de leitos e já o restante, que é toda a proporção, o não Covid.

É importante também falar essa questão dos ocupados, acho que embora tenha tido aquele aumento de consultas que a gente fala de 88 mil, a taxa de internação nossa também está baixa, desculpa, não mencionei inicialmente, mas nas UPAs e PAs.

Bom, abaixo, também temos o nosso gráfico demonstrando e acho que o gráfico mais interessante da folha 24 seria a ocupação de leitos pré-hospitalares, então, nós verificamos aí a questão de internação nossa quase metade não está sendo utilizada. Acho que vale a pena a gente mensurar aí durante a mudança que a gente realizou na urgência e emergência e os nossos profissionais atuando de forma muito competente.

Rede de urgência e emergência, as ações desenvolvidas. Aí temos aqui: PA Paraventi, PA Bonsucesso, PA Alvorada, a gente pode falar a importância do tomógrafo aqui – que eu muito aprendi com o Doutor Rui a situação que o exame, a anamnese que é realizada anteriormente, o quanto é importante, e foram situações que a gente conseguiu na gestão implementar e, com certeza, tem muitas outras.

Já adiante, na folha 26, como eu havia citado anteriormente, as ambulâncias que nós recebemos do Estado de transporte sanitário, transporte de remoção na direção do nosso Diretor Rogério quem tem sido realizada.

Já na página 27 temos os nascidos vivos aqui em Guarulhos. Bom, essa questão aqui de hospitais, domicílios, via pública acho que é muito mais didático, os números estão demonstrando, não há muito que se falar.

As principais causas de internações nós temos aqui, de acordo com o CID 10, algumas doenças infecciosas e parasitas, neoplasias, doença de sangue e órgão, doenças endócrinas, enfim. Abaixo, demonstramos aqui a questão das internações de parto, você vê que o nosso maior número são as internações de parto, cinco mil, 225.

Já no *Slide* nº 28, temos aqui algumas doenças de notificação compulsória, de notificação obrigatória, vou citar algumas aqui



como dengue, febre amarela, hepatite, HIV, sífilis, Covid, tuberculose, violência.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só um minutinho, Silvinho. Inscrição com o Gabriel aqui – viu, gente? – levante a mão, Gabriel. Quem quiser fazer inscrição para falar. A Márcia já está inscrita.

O SR. SILVIO CARDOSO DO PRADO JUNIOR – Bom, seguindo aqui, as principais causas de mortalidade, também de acordo com o CID 10, vamos ir direto para o total – por conta do tempo – seis mil, 192, todas as causas estão acima demonstradas no gráfico abaixo.

Agora a nossa produção ambulatorial, que seria o relatório de dados e produção registrado no nosso sistema, o DATASUS, e o Ministério da Saúde.

Consulta especializada. Temos o Cemeg-São João, o Cemeg-Pimentas, o Ambulatório da Criança, Cemeg-Centro e Cantareira, todas as consultas no total de 40 mil, 535. Abaixo, temos o gráfico, considerando a série histórica, verificamos que no segundo quadrimestre de 2020, – que seria o pico do Covid – a queda das consultas e toda a situação que tivemos aí de mudança, e alteração com questão de funcionário, com questão de regularização de ponto médico. Verificamos que em 2019 era uma quantidade pouco maior e agora, voltando e restabelecendo pós covid, estamos numa nova crescente para a gente conseguir atingir o que era antes da pandemia.

Consultas médicas em Atenção Especializada. Aqui temos o Campd Atendimento a Pessoas com Deficiência, o CER, Especialidade em Reabilitação, o SAE Carlos Cruz, que é atendimento especializado, o CTA que seria o Centro de Testagem e Aconselhamento, o Banco de Leite Humano e o Cerest. Aí temos uma consulta médica de 8 mil, 428.

Também abaixo, no quadro aqui, falamos novamente do segundo quadrimestre de 2020, onde estamos mantendo a crescente, voltando o cenário que está sendo agora, pós-pandemia. Aqui temos o Centro de Atenção Psicossocial, que são os CAPS, o Arnaldo Bravo, o Osório César, o Tear, o Infante Juvenil, Arco Iris, Alvorecer e Bom Clima, num total de 80 mil, 355.

Também trouxemos o gráfico abaixo. Vale a pena considerar a queda de funcionários que tivemos antes da Covid e posterior, agora estamos retomando numa nova crescente, seriam todos os casos aqui de terapia, consultas, procedimentos, psicólogo, enfim...

Aqui ao lado, já no 33, trouxemos alguma imagem ilustrativa, é um trabalho muito legal, às vezes ele não é tão divulgado assim, mas é um trabalho muito bacana, realizado pela nossa equipe. Temos o



Cantareira. Temos aqui também, a parte de baixo, que é a reunião oferecida pelo Estado. Tem aqui o nosso amigo Gilmar, do Conselho.

Centro Municipal de Práticas Integrativas Comunitárias em Saúde. Total de produção ambulatorial aprovada: dois mil e 72. Centro de Especialidade Odontológica, temos o CEU Macedo, Vila Galvão, São João e Jardim Angélica. São os nossos atendimentos odonto, os nossos dentistas, num total no nosso segundo quadrimestre de 15 mil, 451.

Abaixo também estamos demonstrando o gráfico, a queda que teve, totalmente relevante, na Covid, mais uma vez aí repetindo, e o quanto a gente tem voltado e aumentado os nossos atendimentos.

Temos aqui os procedimentos realizados, que são ações de promoção de prevenção à saúde, procedimento com finalidade diagnóstica, procedimento clínico, cirúrgico, órtese, prótese e materiais: 15 mil, 451.

Passando aqui para o 37, Atenção Primária em Saúde: 188 mil, 840 consultas médicas; 79, 376 consultas de enfermagem; 704, 362 visitas domiciliares com nossas ACS - Agentes Comunitárias de Saúde; 26 mil, 427 consultas odontológicas.

Abaixo todo o quadro demonstrando aqui. É importante falar também que os nossos agentes comunitários tiveram tempo sem trabalhar na Covid foram responsáveis por grande campanha da nossa vacinação, atuando muito nisso.

Temos o programa Saúde Agora, que são abertos aos sábados. Tem acontecido de forma muito boa em nosso município, sob a direção da nossa Diretora Amanda e toda a sua equipe, todos que já vinham fazendo um trabalho lá e a Amanda continuando. Vamos falar em consultas médicas, consultas de enfermagem, coleta Papanicolau, vacinas, busca ativa, teste rápido, tudo o que tem acontecido em nossos sábados. Os exames citopatológicos, que é o Papanicolau, temos: mulheres residentes em Guarulhos, todas as faixas etárias: 18 mil, 623. Abaixo, a gente corta a faixa etária, só de 25 a 64, temos 15 mil, 366. Ou seja, a gente tem uma diferença aí de três mil para as outras faixas. Também a situação que teve de queda, na Covid, que agora estamos conseguindo restabelecer com a mão de obra e recurso que temos. Conseguimos crescer de novo, e melhorar ainda mais. Mamografia. Mulheres residentes em Guarulhos, citamos os hospitais municipais e os hospitais estaduais. O gráfico abaixo também demonstra quanto tem feito de mamografia.

Já no slide 41, Ambulatório da Criança, em que teve a entrega do aparelho oftalmológico.

Foi incluído um novo slide aqui que no meu relatório não estava incluso. Então, a Gabi está me passando aqui. Vou citar a ultrassonografia, temos no Cemeg São João, Pimentas, Cumbica, Centro,



Cantareira, Hospital JJM, Stela Maris, HMCA, HMU, Bonsucesso. Total: 22 mil 587; e levando a gestão estadual, quatro mil, 354.

Abaixo o gráfico, nesse novo modelo solicitado pela nossa presidente do Conselho, lembrando que é do sistema Data SUS até julho, porque agosto não está disponível para nós e também um novo *slide*, 40B, sobre tomografia. A gestão municipal Stella Maris, HMU, Pimentas Bonsucesso: sete mil, 397. E a gestão estadual com dois mil, 792.

Passando agora para a página 41, dizendo sobre a entrega do aparelho oftalmológico. Algumas campanhas aqui no CTA, no SAE Carlos Cruz, mamografia, Papanicolau.

Aqui no *slide* 42, trouxemos a contrapartida de algumas universidades aqui no nosso município, que seria a Uninove, a responsável pelo maior valor que recebemos; a Unidade Santo Amaro – UNISA e a Universidade de Guarulhos. Trabalho realizado pela nossa diretora Viviane, do RH, diretora de Recursos Humanos.

Citamos alguns lugares onde utilizamos esse dinheiro: adequação, reforma da escola SUS, CTA, UBS Alvorada, locação de gerador, mobiliários para a UPA, rede lógica para 20 equipamentos de saúde. Isso foi bem importante, que é a questão do nosso prontuário eletrônico; com boa parte desse valor, a gente equipou várias UBSs para estar funcionando o nosso prontuário eletrônico. Compra de computadores, RX para equipamentos de saúde, RX Cemeg Centro.

Na UNISA também escola SUS e curso para funcionários da Saúde. Não vou me estender muito nessa parte. Também tem outras instituições de ensino abaixo, mas a gente citou com valores maiores no nosso demonstrativo.

No *slide* 43 tem a questão da nossa auditoria, tanto interna quanto externa. Tem lá Autorização de Internação Hospitalares apresentadas. Temos em maio dois mil, 224; auditadas, 387; rejeitadas 96. E aí levamos um número de dois mil, 128 para as AIH aprovadas.

Aqui um relatório desse mesmo tema, porém mais analítico, demonstrando o que foi realizado pelos hospitais, com relação às AIHs apresentadas, auditadas, rejeitadas e aprovadas.

Nessa questão do *slide* 45, temos auditoria do segundo quadrimestre. Aqui seria a explicação do porquê foi rejeitada. Quais foram os motivos dos bloqueios. Importante citar também que esses bloqueios não são repassados os valores quando as AIHs são rejeitadas. Então, há um valor bloqueado aqui e nesse *slide* explicamos por quê. Seriam os *slides* 45, 46 e 47.

Mais adiante vamos falar da Vigilância e Saúde, departamento dirigido pelo nossa diretora Valeska. Tivemos aqui números com animais peçonhentos, acidentes com animais peçonhentos. Vamos



considerar o número 29 no nosso segundo quadrimestre. Temos solicitação atendida do Centro de Controle de Zoonoses, solicitações procedentes, animais capturados, remoções, enfim, todos os números aí.

Ocorrência de utilização de soro. Tivemos um grande problema aí com escassez no mercado, mas conseguimos resolver isso em nível nacional. Os acidentes com animais domésticos, algumas ocorrências. Temos algumas ocorrências no segundo quadrimestre, 581.

Abaixo a planilha apresentada de esporotricose, que são doenças em gatos, pessoas, cachorros. Abaixo temos do mosquito *Aedes Aegypti*, aí podemos considerar os casos positivos de dengue, zika, chikungunya, febre amarela e o próprio *Aedes*. Temos os números aqui pintados na cor azul claro.

As ações de Vigilância que seria avaliações de laudo técnico, número de inspeções sanitárias de fiscalizações segundo quadrimestre, quatro mil, 328. Análise de água, lembrando que análise de água até o sistema sem ser na casa da pessoa, temos o número de mil, 232. E a parte abaixo, serviço de verificação de óbito, recolhimento de cadáver, segundo quadrimestre, mil, 139. Serviço de necropsia 744.

O nosso laboratório de saúde pública também faz parte da questão da Vigilância. Laboratório Secretaria de Saúde, onde realizamos leptospirose, tuberculose. Os outros que estão abaixo, quantidade de amostras enviadas ao Instituto Adolfo Lutz. Não realizamos lá, mandamos para o Instituto Adolfo Lutz: Sarampo, Influenza, Varíola, Rubéola, Covid, alguns exemplos, totalizando no segundo quadrimestre mil, 628.

Ainda em Educação e Vigilância, falamos aqui sobre ações educativas e capacitação de promoção e prevenção à saúde. Podemos citar aqui: Agravo de saúde, imunização, tuberculose, Centro de Zoonoses, Saúde do Trabalhador, totalizando 118.

Já abaixo temos vários links de ações realizadas pelo nosso Departamento de Vigilância, para quem tiver interesse e quiser acessar.

Nossas obras em infraestrutura, nosso departamento dirigido pelo diretor Rogério. Tivemos no mês de maio, junho e julho um atendimento de infraestrutura de 695; de tecnologia dois mil, 232; médicos odontológicos 745 e gestão de frota quatro mil, 444. Passando para o mesmo departamento, temos nossa questão do transporte ambulatorial, que seria o transporte agendado, num total de 12 mil, 726. Também em caso necessário de urgência e emergência num total de dois mil, 911.

Aqui algumas obras que foram realizadas no nosso segundo quadrimestre pelo nosso diretor Rogério, lembrando que a mão de obra é nossa, nossa equipe, nossos funcionários, nossos materiais. O Rogério tem dirigido e realizado isso. UBS Alvorada, essa obra se constitui na



adequação do prédio locado para implantação da unidade. Já foi concluída. O prédio ficou bem bonito, vale a pena visitar.

Temos aqui também Escola SUS, CAPS Tear, lembrando que utilizamos o dinheiro da contrapartida para realizar essas adequações. Passando para o 60, ainda continuamos com a Escola SUS. Aqui já atemos o CAPS Tear que também foi finalizado em agosto de 2022, o Centro de Especialidades e reém especializado em reabilitação, que vai ter sua conclusão lá por novembro, dezembro. Já temos 70 por cento realizados. E a UBS Dona Luiza. Essa obra consiste na adequação do prédio, locado para implantação da unidade, que vem somar muito com a gente porque hoje a UBS Dona Luiza é junto com o Pronto Atendimento Dona Luiza. Então, logo também concluiremos essa obra que faz parte da nossa prestação de contas do segundo semestre. Aí, temos a situação do Hospital Pimentas Bonsucesso que a segunda fase já foi concluída; agora, estamos na terceira fase que seria a liberação da Caixa Econômica Federal.

Presidente, o que compete a nós está concluído.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Agradeço a sucinta explanação. Tem mais alguém inscrito? Alguém se inscreveu? Encerrada as inscrições, vou passar a palavra para a Vereadora Márcia Taschetti, cinco minutos.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Bom dia a todos que aqui estão presentes. Em nome do Vereador Geraldo Celestino, cumprimento todos da Mesa e cumprimento todos que estão aqui da Secretaria da Saúde.

Não temos muito tempo aqui. Se me dessem 30 minutos, eu ia detalhar um a um. E não ia ser sucinto não, Geraldo. A realidade aqui não é a realidade que a gente vê dentro desta prestação de contas, uma prestação de contas sucinta para uma cidade que não tem saúde, a saúde está na UTI. Vou fazer alguns apontamentos, porque é o que me cabe. Hoje aqui quero até esclarecer para quem nos assiste pela TV Câmara. Hoje aqui não se está votando a prestação de contas. Muitos perguntam: “Hoje é dia de votar?” Não! É só uma audiência pública. Infelizmente a prestação de contas lá no Conselho Municipal foi aprovada. O que eu inclusive não acredito até agora que foi, porque quando se fala em números ginecológicos da mulher, é um grande absurdo, porque temos um número ínfimo, que não vou nem falar de tão pequeno que é, para a quantia de mulheres que temos na cidade, e não vamos ter, pelo visto, porque a Atenção Básica é sempre deixada de lado.

Hoje, para uma mulher ser atendida na cidade de Guarulhos, para fazer um Papanicolau, está bem claro o número, pequeno demais de Papanicolau, a mulher tem aguardado o mutirão ou aguarda um ano e meio, dois anos, para que seja realizado um simples Papanicolau que ouvimos aqui o Secretário Adjunto dizendo. Isso é um absurdo, porque enquanto não se valorizar a Atenção Básica e isso é falta de gestão, pura;



enquanto não se valorizar a Atenção Básica, porque nós vimos aqui na prestação de contas que a Atenção Básica não tem a mínima atenção dessa gestão, nós vamos continuar entupindo hospitais, porque hoje as mulheres vão para dentro de hospitais e vão custar muito mais caro em uma internação, em uma UTI, do que custaria uma prevenção com Papanicolau, com mastologista, com exames necessários para não deixar um câncer avançar.

Então, são tantas coisas para se falar aqui que talvez realmente em cinco minutos eu não consiga falar nem da Atenção Básica.

Nós temos aqui também – não podemos esquecer de falar – que, agora, tem um gasto tão grande com OSs, uma das OSs aqui, 65 milhões, foi apurado aí, está aí na prestação de contas, e essa mesma OS, que é a Santa Casa de São Bernardo, que está administrando tanto o Hospital Pimentas como o Hospital HMU essa OS – se não me falha a memória, nesta semana, foram retirados os cirurgiões da Prefeitura, lá do HMU. Não tem médico, gastam-se 65 milhões aqui nesta pequena prestação, porque é só um período bem pequeno e não tem médico no HMU. Eu chego para fiscalizar e onde teria que ter três, quatro médicos, a gente localiza um, às vezes, dois; cirurgião geralmente não tem e, agora, retirando desse contrato compartilhado retirando os cirurgiões que são contratados pela Prefeitura porque são concursados, aí vamos ficar sem nada mesmo no HMU e continuamos gastando milhões com OSs.

Deixando claro: não sou contra uma OS estar administrando o nosso equipamento de saúde, desde que ela tenha responsabilidade e ela receba pelo valor e coloque médicos o suficiente para atender a nossa população que é o que a gente não vê. Então, por essas e por outras, eu repudio a prestação de contas ter sido aprovada pelo Conselho Municipal de Saúde.

Nós temos também que falar do Hospital Pimentas, quando a gente fala de infraestrutura – como o Adjunto, senhor Silvio, acabou de falar – o Hospital Pimentas continua com segundo e terceiro – entra gestão e sai gestão – andar totalmente inabitado, inacabado, jogado às traças, essa é a realidade. E esse Hospital Pimentas, quando se fala do acabamento do segundo e terceiro andar que agora já está na fase final, eu tenho ouvido isso em várias audiências públicas e em várias prestações de contas, mas nunca acaba, infelizmente.

Eu vou aproveitar e chamar atenção, porque esta semana eu fiz uma fiscalização no Hospital Pimentas e o piso da urgência e emergência dos andares está esburacado, exatamente isso, está quebrado, aquele assoalho de borracha não existe no meio do piso e ali passa cadeira de roda, passa maca. Então, quebra cadeira de roda, que já não tem, quebra maca que também não tem e também corre o risco de um idoso ou de alguém tropeçar e ali mesmo ficar caído.



Então, a situação é gravíssima e, conversando com a diretoria da OS que administra lá que é a Santa Casa de São Bernardo, o que eles deixaram bem claro é que essa responsabilidade é da Secretaria de Saúde, só que esse pedido eu já fiz para a Secretaria de Saúde e nunca acontece. Ou seja, há muitos anos aquele piso está totalmente estragado, esburacado nem a Secretaria faz, nem a OS, e a OS mesmo recebendo tantos milhões aí da nossa Cidade continua dizendo que a obrigação não é dela. Ela está lá para administrar, mas a obrigação não é dela, a obrigação continua sendo da Secretaria de Saúde, e não vejo um único apontamento com relação a isso.

Então, nesta prestação de contas eu me manifesto – embora aqui a gente não vote, deixando bem claro – contrariamente e acredito que teríamos que ter um pouquinho mais de responsabilidade com a prestação de contas da Saúde, porque quem não tem saúde não consegue trabalhar, não consegue estudar, não consegue estar aqui. Graças a Deus, nós todos aqui temos saúde, mas tem muita gente aqui na Cidade de Guarulhos que não tem saúde, que está aí em filas para fazer um simples Papanicolau – exame de mamografia? – ah, isso é utópico aqui na Cidade, desculpa, não existe, porque o que eu conheço de mulheres com caroço na mama há dois três anos e não consegue fazer uma mamografia é absurdo e, se quiser, trago aqui inúmeras delas, basta a gente colocar no *Facebook*...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir, Vereadora.

A SRA. DRA. MÁRCIA TASCHETTI –...para concluir, senhor Presidente, se a gente colocar lá no *Facebook* como essas mulheres estão sendo atendidas e se a maioria está fazendo mamografia, o senhor vai ver a enxurrada de mulheres que diz que há anos aguarda uma mamografia.

Então, nós não podemos aceitar uma prestação de contas que realmente não presta contas nenhuma com a Cidade e nem com a população; e esta Vereadora repudia completamente essa prestação, inclusive – deixo bem claro – repudio a aprovação de contas pelo Conselho Municipal de Saúde de Guarulhos. É isso, senhor Presidente. Obrigada e bom dia a todos!

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereadora Márcia. Como não há mais inscritos, a Vereadora Carlinda está aqui ao meu lado e abriu mão da palavra. Então, vou passar, agora, ao Secretário para fazer uma explanação.

Acho melhor a Zélia falar antes, melhor – não é?

Zélia, por favor. Presidente do Conselho de Saúde.

A SRA. MARIA ZÉLIA DE BRITO SOUZA – Bom dia a todos, a todas, cumprimento esta Casa Parlamentar na pessoa do Presidente da Comissão, cumprimento o Secretário Doutor Ricardo Rui e o Secretário-Adjunto Silvio e, nas pessoas deles, eu cumprimento o *staff* da Secretaria



Municipal de Saúde e, na pessoa de todos os usuários desta Cidade, eu cumprimento os trabalhadores das franjas desta Cidade, eles merecem o respeito da população e o respeito deste Conselho Municipal e de todos do Poder Executivo, do Poder Legislativo e do Poder Judicial, principalmente na questão do piso salarial aos enfermeiros.

Eu quero fazer um cumprimento especial aos conselheiros gestores de todos os equipamentos de saúde desta Cidade e, mais especial ainda, aos meus colegas conselheiros representando usuários, representando trabalhadores e representando gestores no Conselho Municipal de Saúde, porque é assim que funciona o SUS e, se não for dessa forma, não pode existir Conselho.

Quero esclarecer a todos desta Cidade: Conselho Municipal de Saúde, conselheiros e Conselho Gestor do Conselho Municipal não recebem nenhum tostão para exercer a função de conselheiro, todos saem de casa para ir fazer visita técnica comigo, vir para o pleno, compor as Comissões, discutir em três, quatro horas de reunião. Isso é Conselho Municipal de Saúde.

Passando os cumprimentos, eu vou colocar algumas questões: unir os divergentes para vencer o antagonismo. Essa é uma fala do grande educador Paulo Freire. Ele fez isso num certo momento, não estava no Brasil, onde havia uma briga, um inferno astral e vários movimentos tentando discutir a democracia. E não era democracia somente do Brasil não, do mundo. O que diz isso, gente? É porque é na virtude, e é virtude de qualquer revolucionário, seja do A ou do B, que consiste na convivência com os diferentes, para que se possa melhorar e desmistificar o antagonismo.

Vou, de novo, parafrasear o Paulo Freire: Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo, todos nós sabemos alguma coisa e todos nós ignoramos alguma coisa, e é por isso que aprendemos sempre. Esse Conselho pautará, neste mandato e na pessoa desta Presidência, até fevereiro do ano que vem, pela unidade com a Secretaria Municipal de Saúde, na pessoa do doutor Ricardo Rui e do Secretário Adjunto Silvio e com todo o *staff* da Secretaria. Aí, vou falar os elogios que fiz no começo: aos trabalhadores da Saúde, aos conselheiros gestores, aos conselheiros municipais.

Nesse momento, temos um time em prol da população; e como tal está descrito na Resolução, Vereadores, e publicado no boletim oficial. Está descrito, população desta cidade. Votamos SIM. Não é um SIM pelo SIM. E também não é aquele NÃO do último quadrimestre de 2021, o NÃO pelo NÃO. Votamos SIM e informamos à Secretaria. Aí é que está o xis da questão. É o anexo da Resolução. Elencamos ao Secretário, ao Prefeito, 15 problemas para começar a brincadeira no Conselho Municipal da Saúde, começar o jogo para a mudança das questões.



Vou citar o problema número dois: a infraestrutura física e do RH, de insumos, de medicamentos na rede de assistência à saúde está insuficiente para as demandas crescentes em saúde. Essa é a resposta do Conselho Municipal de Saúde ao Prefeito, a esta Casa Parlamentar; ao Secretário, que é o executor, que é ordenador de despesa. Eu poderia ler todos aqui, mas não temos muito tempo. É só lerem, é só abrirem o boletim oficial, é só abrirem a página do Conselho, estão lá todos os problemas elencados, e que pouco se discute. Faz, sabe, alguma coisa à população necessária. As carteiradas da vida é que não podem ocorrer, porque todos têm direito ao SUS.

Na conclusão e na recomendação dessa Resolução tem três descritivos recomendando a esta cidade. Quando o Conselho faz uma recomendação, esta Casa Parlamentar tem de fiscalizar, e fiscalizar o Executivo, fiscalizar se foi cumprido, fiscalizar o Governo do Estado de São Paulo nos seus hospitais que tem aqui, fiscalizar os filantropos, fiscalizar as OSs para cumprir seus planos de trabalho em atendimento à população.

Quero colocar ainda mais uma questão. Agora há pouco chegou aqui ao meu celular uma pergunta de um munícipe ao Conselho Municipal de Saúde sobre a produção e o atendimento no Hospital Estadual aqui na cidade. Vou responder a ele. Os hospitais estaduais são pactuados juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde e o Alto Tietê. Foram tomadas todas as providências daquelas camas que estavam no corredor. A questão no Brasil é que as coisas no SUS não são na mesma dinâmica e no mesmo efeito da necessidade.

Eu estive naquele Hospital Padre Bento, num domingo, porque fui convocada. Foi solicitado por uns munícipes que estavam ali dentro, internados, e estavam naquele corredor. Tomamos as providências. Na segunda feira seguinte estávamos lá para conversar com o diretor do Hospital. Claro, atingimos alguns objetivos, não atingimos todos. Comunicamos ao Coren para as devidas providências. Temos de aguardar as comissões de ética médica. Não é assim, eu falar que fulano errou, que beltrano errou, no Conselho Municipal de Saúde. Tem que ter materialidade nos documentos, para que os erros não ocorram mais.

Vamos lá, eu disse que temos um time que é em prol da população. Mas o longo e tenebroso inverno vai passar. Estamos chegando à Primavera e, quando a Primavera chega, ela chega com sol e o sol é para todos. Esse sol não vai permitir mais o ódio. O sol também vai estar no Conselho e não vamos admitir o ódio, não vamos permitir a agressão por sermos diferentes um do outro, por termos pensamentos diferentes, porque é virtude de todo revolucionário ter responsabilidade da convivência com os diferentes, porque tem objetivo comum, que é a melhora da saúde nesta cidade.



Digo mais, temos 70 por cento do Conselho renovado. Os que por lá passaram hoje são os que fazem as críticas, mas deixou-se muito poucas resoluções. As diretrizes para o cumprimento do Executivo. Aí, população, convido vocês a saírem detrás das telas dos computadores e irem ao pleno do Conselho, participar nos Conselhos Gestores, utilizar os livros de denúncia, como temos ido às UBSs e temos averiguado. Quais denúncias? “A senhora é gerente, a senhora tomou providências com relação com isso, isso, aquilo outro”.

Esse Conselho atendeu mais... estamos chegando a 600 pessoas. Só de informações! Não sei nem quem são essas 600 pessoas, os demais conselheiros também não, mas temos atendido não imediato da necessidade daquela população, que não deveria ser, porque é ofício, é dever de as pessoas serem atendidas no direito delas.

Quero agradecer mandando um abraço, um beijão a todos os conselheiros gestores, conselheiros municipais e o apoio que esta Presidente recebeu dos meus amigos nesta cidade. Eu não sou de redes sociais, mas eu recebi as questões de ontem, e todas as providências serão tomadas. Não tenho medo de dizer SIM na prestação anterior. Foram 23 votos e uma abstenção, então, não foi Zélia que votou. Zélia se organizou no Fórum Popular de Saúde para a gente definir esse SIM, com todas as condições que estão na Resolução. Eu desafio Vereador desta Casa a vir junto comigo, com aquele Conselho, com o Conselho Gestor cobrar do Prefeito as recomendações que estão ali. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu vou passar a palavra, agora, ao Dr. Ricardo Rui...

– Manifestações em Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Questão de ordem? Questão de ordem, dois minutos.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Questão de ordem, senhor Presidente.

A presidente do Conselho Municipal de Saúde, que aprovou as contas de Saúde mesmo nessa situação, mesmo com essa vergonha que está neste documento de prestação de Saúde, veio aqui nesta Casa e desafiou Vereador a acompanhá-la para questionar o Prefeito. Aí, vou dobrar a aposta porque esta Vereadora faz questão de ir cobrar o Prefeito com relação a todos esses quesitos, inclusive com os 15 problemas que ela apontou aqui porque se uma presidente do Conselho aponta 15 problemas e mesmo assim aprova as contas do Município, eu me indigno um pouco mais.

Então, quero, sim. Dobrei a aposta. Eu irei com a presidente do Conselho para esta reunião com o Prefeito, só estou esperando ela marcar



dia e hora. E aproveito e peço a presença do Secretário de Saúde também e de toda Comissão de Saúde desta Casa, porque passou da hora de a gente resolver os problemas de Saúde que tem aqui. É isso, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só dando continuidade à audiência, aqui estamos discutindo uma questão de orçamento e prestação de contas. É claro que tem... O Vereador tem o direito de discutir questão política; tem imunidade na tribuna. Está aqui, é parlamentar para discutir, sim, mas não vamos alongar essa discussão, Vereadora e presidente do Conselho do Municipal da Saúde. Abri a palavra para V.Exa. e já deu a resposta.

Vou passar a palavra ao Dr. Ricardo Rui para caminhar para o encerramento desta audiência pública.

O SR. RICARDO RUI – Respondendo à Vereadora Márcia, primeiro que acho uma falta de respeito dizer que não tem saúde na Cidade. É uma falta de respeito com todos os seis mil e 800 funcionários da Saúde que trabalham incansavelmente pela Cidade. Tem problemas? Tem problemas. Eu preciso defender a minha gestão. Quando pegamos a gestão em maio de 2021 peguei três hospitais em crise, hoje esses hospitais estão funcionando regularmente. Tem algum problema ou outro, mas hoje não se sangra mais na mídia como o que estava acontecendo quando peguei a gestão. Temos um hospital que está sendo elogiado diariamente, que é o Hospital HMCA, está muito bem administrado.

Quero dizer que temos na rede 45 ginecologistas, temos um déficit como todas as cidades têm déficits de médicos. Médico não é como sal, que é branco e fácil de comprar, porque para se formar um médico são seis anos de faculdade, dependendo da especialidade vai mais quatro ou cinco anos. Eu fiz cinco anos de residência para poder atuar na minha área. Então, temos um déficit de 31 médicos ginecologistas. É bastante, mas estamos fazendo um esforço para fazer essa contratação. Em relação ao papanicolau vimos fazendo os exames com demanda espontânea, com mutirão, como o País inteiro faz mutirão de oftalmologia, de papanicolau, de tomografia. É normal isso, principalmente depois de uma pandemia que ficamos praticamente de um ano e meio a dois anos sem fazer sem fazer a eletivas.

Também temos o belo trabalho da Saúde Agora de sábado, se olhar os números vai ver que vimos avançando. Em relação à mamografia, o Estado diminuiu a oferta para Guarulhos e adquirimos um equipamento de tomografia de última geração, já está instalado no Cemeg São João. Na verdade, o Cemeg São João está virando um centro de diagnóstico, colocamos lá também um ultrassom com doppler, carótida de membro inferior e esse está funcionando, o problema é que médico radiologista também é difícil de contratar. Então, tentamos a contratação porque, na verdade, tinha um radiologista que estava com três vínculos públicos e teve de fazer opção, teve de largar um vínculo, e ele largou Guarulhos, ficou em São Paulo e em



outra cidade. Tínhamos uma lista de concursados em radiologia, porém, a lei, a pessoa tem 60 dias para decidir se vai assumir ou não. Então, tínhamos três na lista e aí demoramos quanto tempo? Quando chegou ao terceiro demorou 60 dias e não assumiu. Então, agora temos de fazer uma contratação de uma empresa de emissão de laudos. O exame é feito por técnicos, porém o laudo pode ser feito por uma empresa de radiologia que já temos publicado edital. Acho que já está em licitação. Então, isso é um equipamento que vai fazer 70 exames de mamografia por dia, inclusive aos sábados.

A questão do piso dos Pimentas também é uma coisa que incomodou nas vezes que fui lá. Manutenção é por conta de OS, investimento é por conta da Prefeitura, da Secretaria. Então, estávamos meio que nesse embate. Lá são dois mil e 500 metros de piso para fazer e temos também que ver o recurso, se põe na assistência ou se faz a obra. A gente estava no meio de uma crise e preferiu jogar um pouco mais na assistência, porém já estamos tratando dessa parte do piso, provavelmente a Prefeitura vai ter de fazer porque deve ser um investimento mesmo, porque o prédio é nosso e estamos na fase de emissão dos laudos. No Pimentas tem um problema, faz uma obra e, de repente, abre um buraco na parede, então tem que fazer essa parte estrutural desse laudo técnico para contratação dessa empresa que faz a execução desse serviço.

Em relação à minha gestão temos uma economia de aluguéis, acho que é uma coisa importante falar. A gente pagava 200 mil de aluguel e hoje pagamos 50 mil na escola SUS CTA e o Capes Tear. Então, assim, acho que estamos avançando, queremos sempre trabalhar com os imóveis próprios para poder fazer a UBS da Água Azul que já está em licitação, que é um imóvel próprio também.

A terceira fase temos um entrave, no Pimentas, que é em relação ao financiamento que é pela Caixa Econômica Federal. No final do ano tivemos que correr até praticamente dia 31 para conseguir renovar a questão do empréstimo, porém ainda existe um trâmite documental não da Prefeitura, mas, sim, da Caixa Econômica Federal na questão do financiamento e estamos aí no atendimento aos “comunique-se” deles lá. Então, é isso aí.

Eu tenho orgulho da minha gestão, tenho orgulho de ser Vereador nesta Casa, não é, Geraldo? Quero dizer que a Dra. Márcia Taschetti, a gente sabe que está no período eleitoral e vale tudo. Aí, dizer que ela sempre foi bem atendida na Secretaria em suas demandas. Acho que ela tem que ter um pouco de respeito com a secretaria e com os funcionários.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Questão de ordem, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereadora, vamos entrar na discussão.



A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – É bem rápido, uma questão de ordem. Primeiramente, Secretário, Ricardo Rui, tenho todo o respeito do mundo pelo trabalhador e aqui, todos eles sabem disso. Meu respeito é muito grande pelo trabalhador, seja da Saúde, da Educação, porque sei que eles são tão vítimas desta gestão quanto a população. Tenho muito respeito pelo senhor também. Só não posso me calar e nunca me calei, não é por estar no período eleitoral que vou me calar, será que essa prestação de contas foi feita agora pensando que eu não iria falar porque está em período eleitoral?

Aqui eu não me calo, Doutor Ricardo Rui, nem em período eleitoral e nem sem o período eleitoral, porque o senhor é testemunha de que sou atuante demais, vou todos os dias em equipamentos de saúde e o que o senhor quiser discutir sobre saúde, sei discutir. Sabe por quê? Porque fiscalizo todos os dias todos os equipamentos. E fiscalizo esses contratos também, doutor. Então não adianta querer colocar uma situação aqui porque não vai funcionar. Outra situação de que o senhor não falou e inclusive fiz requerimento, é a questão a outra prestação, em que o senhor falou que foram contratados quase 400 médicos. Fiz requerimento. O senhor falou, tem gravado. Fiz requerimento e não tem nem 120, doutor, é isso.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Sobre os dados da prestação de contas, os dados que tiramos junto com o Ministério da Saúde. Não dá para inventarmos dados aqui porque isso está informado lá, tudo fonte do DataSUS. Isso é real. Está no Ministério da Saúde, temos os órgãos reguladores para poder questionar-nos.

Então, vou passar a palavra ao Wonderson.

O SR. WONDERSON MORENO – Só fazendo um complemento aos dados do Secretário, em relação à atenção básica é importante observarmos, o *slide* 13 demonstra que 25 por cento do orçamento é voltado para a atenção básica em saúde. Então, percebam que 338 milhões de reais estão voltados para a atenção básica e aí, fazendo um contraponto também, verificando os repasses que são disponibilizados pelo Governo Federal, 75 milhões, e Governo Estadual, 10 milhões, ou seja, 85, o Tesouro aporta em torno de 250 milhões de reais para a atenção básica. É claro que podemos fazer uma discussão que poderia se alongar bastante, de quanto realmente é necessário.

Mas já conversamos bastante, a própria Vereadora Márcia Taschetti, que é uma grande estudiosa de SUS também, esse é um grande desafio, que não é só de Guarulhos, mas de São Paulo e do Brasil, merece uma discussão ampla de toda a sociedade, mas 25 por cento do orçamento voltado para a atenção básica e, também complementando, o Secretário já disse, o Secretário Ricardo Rui deu prioridade máxima a equacionarmos os pagamentos. Vocês podem observar que também na mídia não temos tido



problema em relação a atraso de pagamento, o fluxo está andando com muita tranquilidade. É uma gestão que, costumamos falar, pé no chão.

Não dá para criarmos, inovarmos algo que não seja sustentável. Então, essa gestão tem tido bastante prioridade, bastante prudência e zelo na utilização do recurso público.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino)– Então, como não há mais inscritos, já foi feita a explanação pelo Secretário, vamos encaminhar para o encerramento desta audiência. Agradecer a toda a equipe, sabemos a dificuldade que tem a Saúde, a dificuldade, Vereadora Márcia, financeira e de recursos humanos. A Dificuldade, como o Doutor Ricardo Rui, para contratarmos médicos e técnicos neste País. É muito difícil. Você faz concurso público para médico, não aparecem médicos, o que passam no concurso, a maioria, não é, Ricardo, 90 por cento não tomam posse, não aceitam trabalhar no município, principalmente na periferia, então essa grande dificuldade.

E o grande problema nosso é financeiro. Eu, quando era pequeno, oito irmãos, morava na roça, Vereadora Márcia, chegava a hora do almoço, crise, dificuldade, minha mãe fritava um ovo e cortava em oito pedaços. Os oito irmãos sentavam-se à mesa: “Mãe, só tem um ovo para o almoço”? A mãe falava: “É o que tem para o almoço, o que podemos home”. A saúde, acho que é a mesma coisa. Então, acho que temos que trabalhar para melhorar. Temos problemas de gestão? Todo local tem alguns problemas, mas a Prefeitura, o Prefeito está fazendo o possível, o Secretário de Saúde com sua equipe estão fazendo o possível para melhorar. É importante o trabalho da oposição nesta Casa. Infeliz de um município, de uma Câmara Municipal que não tenha oposição. É importantíssimo. Tem que fiscalizar sim.

É importantíssimo apontar os erros. Às vezes aumenta um pouquinho o tom de críticas, mas é importante para nós, município, desde que se tenha respeito. Fui muito tempo oposição nesta Casa, estou há 30 anos aqui e sempre trabalhamos com respeito. E é a primeira vez que presido uma Comissão de Saúde neste biênio, estou neste biênio como Presidente da Comissão de Saúde e temos tratado com respeito, dirigido as audiências com respeito, dando a palavra a quem quiser, dentro dos prazos regimentais. Então é isso, o orçamento, o cobertor é curto, o orçamento chega na Casa amanhã, vai aumentar em torno de um bi, vai chegar em torno de sete bilhões o orçamento, vai dar uma melhorada no orçamento no ano que vem, mas ainda vamos continuar aqui por mais alguns anos recebendo críticas e tendo dificuldade na gestão da Saúde.

Com o desempenho que o País atravessa, a primeira coisa que um pai de família cancela é o convênio médico e a escola particular do filho. E para onde migra todo esse povo? Para a rede pública, para a escola pública. E nós, como legisladores, os senhores como técnicos, secretários, administradores, temos que saber administrar, mas a dificuldade continuará ainda por muitos anos no município. Quero parabenizar essa equipe valiosa



da Secretaria da Saúde, o Secretário de Saúde Ricardo Rui foi Vereador nesta Casa, conhece a Cidade como ninguém, conhece esta Casa, conhece a Secretaria, é médico na Cidade. Sua equipe técnica, parabéns, a Vereadora Carlinda está aqui, a Vereadora Márcia, outros Vereadores não estão, estamos às vésperas das eleições.

Que tenhamos um país melhor na próxima gestão e parabenizar a mulherada, a maioria é mulherada, a maioria da população é mulher, a maioria das eleitoras são mulheres e a mãe de todos os homens. Sempre falo isso. Parabenizar pelo trabalho o Ricardo Rui, toda a sua equipe, obrigado, o Ari está ali representando o Vereador Brinquinho, quietinho, o Arinaldo e a assessoria nossa, a imprensa, a assessoria técnica da Casa, agradecer a todos pelo trabalho e conseguimos encerrar esta sessão e entre mortos e feridos, todos sobreviveram, Vereadora Márcia Taschetti. Um abraço à senhora e continue assim. Gosto da senhora, de vez em quando dá uma salgadinha a mais, mas faz parte da oposição.

A SRA. MARIA ZÉLIA DE BRITO SOUZA – Senhor Presidente, gostaria de deixar registrado que a prestação de contas, essa execução já foi apresentada no Conselho...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Sim.

A SRA. MARIA ZÉLIA DE BRITO SOUZA – Dessa vez, a Secretária se organizou, apresentou antes de chegar nesta Casa, não emitimos ainda o parecer, porque agora é que vem a discussão a análise do Conselho.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Zélia, o Tribunal de Contas tem aprovado as contas da Prefeitura, tem aprovado as contas da Saúde do Município. Vamos em frente, temos muito trabalho pela frente. Um abraço a todos e declaro encerrada a presente audiência.

– Encerra-se a Sessão às 9h58min.

- PRESIDENTE -

Vereador Geraldo Celestino

Comissão Técnica Permanente de Higiene e Saúde Pública

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS PELOS ORADORES.